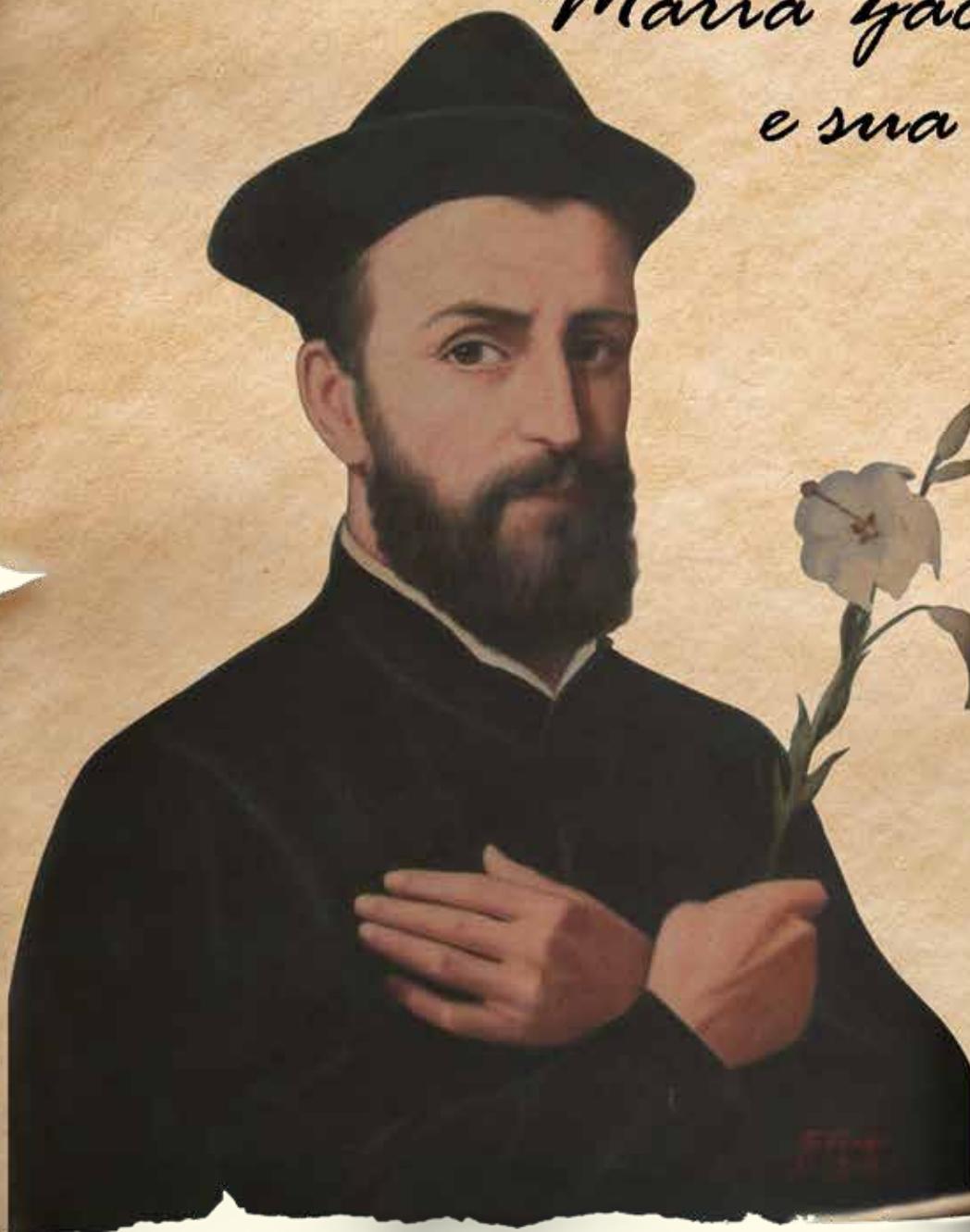


Mensageiro

Ano XXXVIII - nº 450
Julho, Agosto
e Setembro de 2022
Distribuição gratuita

Informativo da Paróquia e Santuário
Nossa Senhora de Loreto
Fundada em 6.3.1661
www.loreto.org.br

*Santo Antônio
Maria Zaccaria
e sua época*



Índice

4



Expediente

EDITOR CHEFE:

Pe. Sebastião N. Cintra

DIREÇÃO ESPIRITUAL:

Pe. Sebastião N. Cintra

COORDENAÇÃO EMÉRITA:

Hélia Fraga

COORDENAÇÃO E EDIÇÃO:

Odete Meneses e Douglas

Matheus

FOTOS: Pascom Loreto

CAPA: Corredeira

DIAGRAMAÇÃO: Lionel Mota

Temas Bíblicos	3
Espaço teológico	4
Coluna Jovem	5
Santuário da Adoção	6
Santo Antônio Maria Zaccaria e sua época.....	8
Conexão com Santa Casa	11
Santuário de Loreto	12
Pé na estrada, terço na mão	14
Santo Antonio Maria Zaccaria.....	16
Coluna Cultural.....	17
Fé e Política.....	18

EXPEDIENTE PAROQUIAL

MATRIZ: PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE LORETO

Ladeira da Freguesia, 375 - Freguesia Jacarepaguá - RJ - CEP 22760-090
Tel.: 3392-4402

Emails: adm@loreto.org.br (Administração) secretaria@loreto.org.br (Secretaria)
Site: www.loreto.org.br

HORÁRIO DA SECRETARIA

Seg a Sex: 08h às 18h
Sáb: 08h às 20h
Dom: 08h às 13h

HORÁRIO DAS MISSAS

Segunda a sexta: 7h e 19h30. Sábado: 7h e 18h30.
Dom: 7h; 9h (crianças); 11h e 19h.

CONFISSÕES

O agendamento precisará ser realizado com antecedência e ligando para os telefones da Secretaria: 3392-4402

O atendimento só será realizado com agendamento. O uso de máscara é obrigatório.

Respeitar as regras de distanciamento social.

Não será permitido aguardar na Secretaria

EUCARISTIA para doentes e **BATISMO**: Informações com a secretaria

CAPELAS

NOSSA SENHORA DO AMPARO - Estr de Jacarepaguá, 6883 Anil - Tel: 2447-6802

NOSSA SENHORA DA PIEDADE - Estr do Pau Ferro. 945 Freguesia - Tel:3392-2521

NOSSA SENHORA DE BELÉM - Rua Edgard Werneck, 217 - Freguesia Tel: 2445-2146

SÃO JOSÉ (CARMELO) - Rua Timboapu, 421 Freguesia - Tel: 3392-0408

SANTO ANTONIO - Rua Edgard Werneck 431 Freguesia Tel: 3094-4139 **Missa aos Domingos: 10h30**

NOSSA SENHORA DA PENNA - Ladeira N. S. da Penna, s/nº Tel. 2447-957



Os ensinamentos de Jesus expõem o Desígnio de Deus. Na oração do Pai nosso, o vemos sintetizado. Enquanto o repetimos na condição de quem chegou a dar a sua adesão de fé ao Senhor ressuscitado, devemos interpretar a primeira invocação à luz das palavras que Jesus disse à Madalena, no momento em que a ela se revela diante do sepulcro vazio: “Não me retenhas, ainda não subi ao meu Pai e vosso Pai, ao meu Deus e vosso Deus. Ef 1,5 explica a condição única que Jesus nos mereceu com a sua imolação de Cruz: “Nos tornamos filhos adotivos em Jesus Cristo”. O sentido desta verdade se encontra em Ef 1,13: “Tendo ouvido a Palavra da verdade e nela tendo crido, fostes selados pelo Espírito Santo”.

Qual é, então, o desejo mais ardente do nosso mediador, a Cabeça da Igreja, da qual nós somos o seu corpo? Ouvimo-lo em Jo 17,17: “Santifica-os na Verdade, a tua Palavra é Verdade”, cuja explicação está no v.19: “Por eles me santifico para que sejam santificados na verdade”. Isto significa que, observando os mandamentos de Cristo Jesus, nos libertamos das concupiscências do mundo, para reinarmos com aquele que é Verdade e Vida, o “Eu sou”, “Um com o Pai” (Jo 10,30), que quis ser separado, como um cordeiro sem mancha para ser imolado em nosso favor.

Qual é, agora, o desejo mais ardente do Filho em relação ao Pai? É aquele que a Glória divina se manifeste em todo o seu esplendor em toda a criação que “espera an-



siosamente a revelação dos filhos de Deus” (Rm 8,19). A pregação de Jesus acontece nessa perspectiva: “Completo-se o tempo, o Reino dos Céus está perto de vós, convertei-vos e crede no evangelho”. “O Pai me ama porque sua vontade faço sempre”. “Se observardes os meus mandamentos o meu Pai vos amará. E nós viremos e faremos em vós nossa morada” (Jo 14,23).

Fundamentados nas argumentações da primeira parte do Pai nosso, chegamos a fazer nossas as aspirações que Jesus nos sugere quando nos exorta a pedir ao nosso Criador o alimento de cada dia. Entendemos perfeitamente de qual alimento Jesus está falando quando lemos em Lucas a parábola do homem que pede com insistência um pão: “Certamente a quem bate na porta e a quem pede o Pai que está nos Céus dará o Espírito santo” (Lc 11,9). Este está na Palavra na condição de Verdade que ilumina e na “carne oferecida em sacrifício, para a vida do mundo” (Jo 6,51). (Canto da Comunhão de Don Carlos Navarro).

Quando pedimos o perdão dos pecados e vemos Jesus nos sugerir de lembrar ao Pai que estamos determinados a perdoar a quem nos ofendeu, entendemos que Jesus está sintetizando Lei e Profetas, porque é no amor ao próximo que está resumida toda a Lei. É tão importante esta invocação do Pai nosso que, única entre todas, é comentada por Jesus: “Se não perdoardes, nem o vosso Pai vos perdoará”. Isto nos lembra a parábola do servo mau que não perdoa uma dívida de trezentos denários a um dos seus companheiros (Mt 18).

A última invocação é de fundamental importância. Tudo fracassaria se formos surpreendidos pelo Dia do Senhor como por um ladrão, enquanto estivermos dormindo. Isto aconteceu a Pedro, Tiago e João que não vigiaram em oração com Jesus, no momento em que o mundo veio para prender o seu Mestre. O maligno não vai prevalecer se estivermos vigilantes, exatamente da maneira que não prevaleceu o “Príncipe deste mundo” que “nada pôde contra Jesus” (Jo 14,30).



A liturgia da missa – Ritos Iniciais

Temos visto que a liturgia é o centro da vida cristã. É nela que Deus, em Cristo, santifica o mundo. No centro da liturgia está a Celebração Eucarística, onde celebramos com a máxima dignidade o Mistério Pascal de Cristo. Para dar continuidade a essa conversa, irei trazer a missa “parte por parte”, pois é necessário entender e viver a missa plenamente e apreciar toda a sua beleza¹. Ela é composta por duas partes que se completam com o intuito de formar um único rito: Liturgia da Palavra e Liturgia Eucarística¹. Elas são introduzidas pelos ritos iniciais e concluída pelos ritos finais. Hoje iremos nos deter apenas a alguns momentos dos ritos iniciais.

Com o povo reunido para a celebração ela inicia com os ritos iniciais, que incluem a entrada do(s) celebrante(s), a saudação, o ato penitencial, o hino do Glória e a oração da coleta. Sua finalidade é fazer com “que os fiéis reunidos formem uma comunidade e se predisponham a ouvir com fé a palavra de Deus e a celebrar dignamente a Eucaristia”.² Por isso é tão importante não chegar à celebração atrasado, mas com antecedência para que possamos preparar o coração.



Papa Francisco. Audiência Geral, 20 dez. 2017.

Entrada

A celebração inicia com o canto de entrada que tem a finalidade de iniciar a celebração e auxiliar os fiéis perceberem que a celebração iniciou - caso não haja o canto é possível recitar a antífona que vem no missal. Geralmente com o canto o sacerdote com os outros ministros (se tiver) se dirigem em procissão³ ao presbitério e ao chegar saúdam o altar com uma incli-

nação como sinal de veneração, e o celebrante o beija.

Você pode estar se perguntando o porquê desse gesto, como já foi dito em artigos anteriores cada gesto, cada símbolo na missa tem o seu significado próprio. Nesse caso essa inclinação e o beijo dado pelo celebrante no altar é sinal de veneração, como foi dito, pois o altar é Cristo, é a figura de Cristo e significa o encontro de amor com Cristo que “oferecendo o seu corpo na cruz (...) se tornou altar, vítima e sacerdote”.⁴

Saudação litúrgica

Depois o sacerdote que preside e a assembleia fazem o sinal da cruz, com o intuito de tomarmos consciência de que esse ato litúrgico se realiza “em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”, pois a celebração é o espaço de comunhão infinita, tendo como origem e fim o amor de Deus Uno e Trino. Isso se dá porque o Mistério Pascal é dom da Trindade e a Eucaristia brota do seu coração transpassado.

Em seguida, o sacerdote faz a saudação litúrgica, com a expressão: “o Senhor esteja convosco” ou outra semelhante. Com a resposta da comunidade demonstramos que estamos todos em diálogo, pois “a saudação sacerdotal e a resposta do povo manifestam o mistério da Igreja congregada”.⁵ Expressando assim o desejo comum de estarmos com o Senhor e de vivermos a unidade com toda humanidade.

Continua....

GOSTOU? QUER APRENDER MAIS?

Então me siga:

* **Blog:** <https://espacotheros.wordpress.com/>

* **Facebook:** @espacotheros

* **Instagram:** espacotheros

* **E-mail:** misouzaamaral@gmail.com

Te espero lá

- 1 Sacrosanctum Concilium (SC), 56.
- 2 Introdução geral a Missal Romano (IGMR), 46.
- 3 Sobre Procissão leia o artigo anterior.
- 4 Prefácio Pascal V.
- 5 IGMR, 50.

#Coluna **Jovem**

Olá, tudo bem? Hoje vou contar um pouco sobre minha história.

Meu nome é Oswaldo Ribeiro da Fonseca Neto, tenho 13 anos, estudo no oitavo ano na escola Camões-Pinochio, e atualmente participo na Pascom.

Tudo começou quando meus pais se conhecem na Paroquia Nossa Senhora de Loreto, com isso eles vão se conhecendo até chegar o dia do meu nascimento, após meu primeiro mês de vida nunca faltei uma única missa, até no período da quarentena não faltei pois estava ocorrendo as missas on-line.

Normalmente sempre fui aos domingos as 09h da manhã, ou quando eu e meus pais viajamos sempre buscamos saber se tem alguma igreja próxima a nós para conhecermos novas paróquias e nunca faltar uma missa.

Falando um pouco mais sobre mim agora fora da igreja, sempre gostei de atividades físicas, atualmente faço jiu-jitsu a mais de 3 anos, e gosto bastante de viajar com a minha família para lugares novos.

Eu tinha muita vontade de participar de algum movimento cristão, então havia frequentado o MEJ, (Movimento Eucarístico Jovem), fui muito bem acolhido por todos os inte-



grantes, em especial a irmã Luzia que é uma ótima pessoa e me ensinou bastante coisa. Só que antes do MEJ eu fazia catequese, onde tive muitas catequistas ao longo dos anos, sendo todas espetaculares.

Agora falando um pouco mais sobre a Pascom, sempre tive facilidade em tecnologia e sempre quis ajudar

a igreja, então como minha dinda (Odete Menezes) é coordenadora, perguntei a ela se podia ajudar no telão das missas das 9h, como tinha vaga ela conseguiu me colocar e hoje ajudo no telão das missas das 9h sempre que possível.

Aqui encerro um pouco da minha história, e espero que tenham gostado.



Como a Família Anjos se formou



Era uma vez uma moça sonhadora que vivia sozinha.

Ela queria muito encontrar um companheiro, um homem que fosse inteligente, trabalhador, honesto e sem vícios, casar e ter filhos. Mas parecia que a vida não estava colaborando com os seus anseios. O tempo passou, passou, e ela continuou sonhando. Diziam que se ela sáísse mais e frequentasse bailes, suas chances aumentariam. Ela simplesmente respondia:

- É mais fácil eu encontrar alguém que me interesse dentro de uma biblioteca!

Em outra cidade, um rapaz inteligente, trabalhador, honesto e sem vícios estava desiludido com o amor. Dizia que só iria se casar se um dia encontrasse alguém que valesse a pena. Uma mulher de bom caráter, com a qual pudesse conversar. Enquanto isso não acontecia, cuidava de sua vida o melhor possível. Ele trabalhava numa biblioteca.

Um dia as coincidências, ou o destino, sei lá, quem sabe, juntou esses dois. Casaram-se em um ano, três meses e quatro dias após o encontro decisivo.

No dia do casamento, como eles gostam de contar, a igreja estava cheia: metade estava lá para conferir se ela estava mesmo se casando, e a outra metade, para ver com os próprios olhos se ele estava de fato se casando.

Dois meses depois, o filho deles



nasceu. Só que demorou oito anos e meio para eles se conhecerem.

E essa é outra história, ou melhor dizendo, esta é uma grande e linda construção de uma família que eu vou contar para vocês.

Como eu estava dizendo, a noiva já tinha “uma certa idade”, como se diz popularmente. E insistia na questão de ter filhos, com a concordância de seu companheiro. Como solucionar a questão?

Eles planejaram o seguinte: se vier pelas vias biológicas, o que seria quase impossível, tudo bem. E se não vier, fariam um processo de adoção. Pensavam em esperar uns dois anos para serem pais.

Foi aí que a vida deu aquela reviravolta: as dores do luto, pois

a mãe dela veio a falecer, e com os cuidados ao seu pai que estava muito doente. Os planos do casal foram adiados para atender as prioridades do momento.

O tempo passou entre dores, surpresas, alegrias e problemas que foram sendo resolvidos à medida do possível. No início do ano de 2011 o seu pai veio a falecer, deixando uma lacuna no coração de todos que o conheceram.

No segundo semestre daquele ano, o casal iniciou a sua jornada adotiva.

Em outro local deste planeta, mais especificamente na capital do Estado de São Paulo, um garoto de seis anos e meio deu entrada num abrigo em dezembro de 2012. Muito esperto e inteligente, ao ver o livro de registro de entrada e saída das crianças e adolescentes da instituição, ele perguntava qual seria a sua data de saída. Ninguém sabia responder. Ele rezava todas as noites para que o Papai do Céu lhe desse uma mãezinha.

Enquanto isso, ao ser questionado sobre o perfil do filho desejado, o casal decidiu pela faixa etária de 7 a 10 anos, pois os seus 50 anos batiam à porta. Em 2014 eles já estavam no SNA – Sistema Nacional da Adoção, antigamente chamado de CNA – Cadastro Nacional de Adoção. Neste mesmo ano, aquele menino encontrava-se disponível para ser adotado.

Então a Vida os surpreendeu novamente: foram chamados para conhecer aquele que seria o seu fi-

lho. Desde o início da aproximação, as afinidades foram surgindo e são lembradas até hoje com lágrimas nos olhos.

Aí vocês me perguntam: como a Família Anjos se formou? Eu digo que não foi no dia em que nos encontramos pela primeira vez. A família foi sendo construída na sequência do tempo, pelos laços do afeto. É um processo, uma aprendizagem mútua, de como ser mãe, ser pai, ser filho.

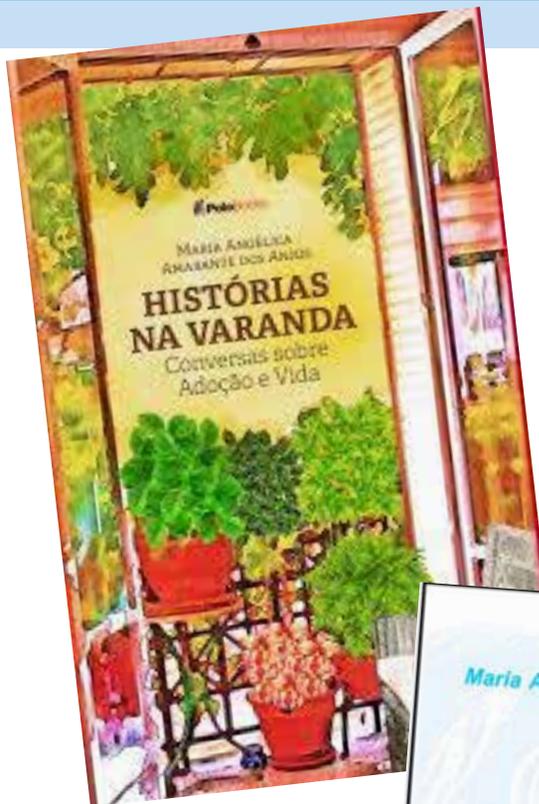
Foi fácil? Não. Foi tranquilo? Não. Só alegrias? Não. Só desafios? Também não. Desfrutamos de muitos e muitos momentos especiais, onde fomos construindo nossas memórias afetivas. Desconhecíamos muitas coisas, e como adultos que somos, assumindo o compromisso com a Vida de sermos pais, fomos aprendendo.

Ter filhos dá trabalho e imensas alegrias. Adotar um filho é igual gerar, só que diferente. Vocês vão me entender quando os de vocês nascerem em suas famílias.

E até hoje, em plena adolescência no alto dos seus dezesseis anos, aprendemos muito com o nosso filho. Somos pessoas mais amadurecidas, conscientes e engajadas.

E como a vida dá muitas voltas e nos surpreende sempre, em 2015 abrimos uma página no Facebook: Anjos da Guarda Serviços de Apoio à Adoção, onde compartilhamos notícias e informações para auxiliar os adotantes em sua jornada.

Em 2019 saiu o nosso primeiro livro: *Fui Adotada aos 56 anos - uma história real de adoção tardia*, premiado pelo Proac. Come-



çamos a fazer palestras e frequentar os Encontros Estaduais, regionais e nacionais.

Em 2021 saiu o livro *Histórias na Varanda - conversas sobre Adoção e Vida*, premiado pela Lei Aldir Blanc. Devido a pandemia de Covid, fizemos um lançamento virtual, mas já estamos programando o lançamento presencial para o dia 28 de maio de 2022, onde poderemos finalmente encontrar os amigos e trocar abraços, que tanto nos fizeram falta no período de isolamento social.

Mais livros estão a caminho. Aguardem as novidades.

Se alguém se interessar em adquirir



*os nossos livros,
podem nos contatar pelo
whatsapp: (11) 97257.5660.*

**NUNCA DESISTAM DOS SEUS
SONHOS.
OS NOSSOS SE TORNARAM
REALIDADE.**

Santo Antônio Maria Zaccaria e sua época



Um santo é fruto de sua época. Viver a santidade é dar respostas, à luz do Evangelho, aos desafios de cada fase da História da humanidade.

Nosso santo nasceu em dezembro de 1502 em Cremona, que fica não muito distante de Milão, a maior e mais importante cidade do Norte da Itália, num momento de importante transição da Idade Média para os chamados tempos modernos. Era verdadeira “mudança de época”, semelhante à que vivemos nos tempos atuais. Mudanças de comportamento, de condições sociais, políticas, econômicas, religiosas estavam em andamento, aliadas

a grandes descobertas e melhorias para a vida humana.

Naqueles tempos, foi descoberto que a Terra é redonda! Isso deu um nó na cabeça de muita gente e até levou o propagador desta ideia à fogueira. Nos seus Escritos, Santo Antônio Maria apresenta a concepção de mundo tal como está no Antigo Testamento. Por exemplo, no Sermão 1, ao demonstrar o poder de Deus, ele afirma: “Deus firmou a terra de tal modo, que até parece um milagre para quem fica pensando sobre isso. Veja bem: quando você coloca uma porção de terra ou de lama na água, ela afunda... e olhe que a Terra tem água por baixo dela

e não vai para o fundo!” Mas é claro que ele via a Lua e sabia que ela era redonda. Vejam só a comparação que ele faz na Carta 2: “... a falta de firmeza deixa o homem instável como as fases da lua”.

Outra característica daquela época são as grandes navegações, que levaram os europeus a descobrir e a desbravarem terras além do Estreito de Gibraltar. Sabemos que, nas caravelas de portugueses e de outras nações europeias, havia missionários católicos que acompanhavam os marinheiros nas viagens demoradas e perigosas. Nosso santo sempre desejou que seus filhos e filhas vivessem em contínua missão,

mas ele não conseguiu ir muito longe geograficamente. Apesar disso, ele disse às Angélicas: “Minhas queridas filhas, desfraldem suas bandeiras, pois dentro em breve o crucificado as enviará para anunciarem, por toda parte, a vivacidade espiritual e o Espírito que dá vida a tudo” (Carta 5). Depois de sua morte, os Barnabitas foram para outros países da Europa mais próximos da Itália e recusaram um convite do rei de Portugal para se fixarem naquele país. A expansão das Congregações fundadas por Santo Antônio Maria Zaccaria só ocorreu séculos mais tarde, como as missões na Birmânia (atual Myanmar) no século 18, que não duraram muito tempo; a chegada ao Brasil (Barnabitas em 1903 e Angélicas em 1922) só ocorreu no século 20.

Outra característica daquela época foi uma grande revolução cultural, com o surgimento de grandes Universidades. O jovem Antônio Maria cursou Medicina na Universidade de Pádua. Grandes artistas, como pintores, escultores e outros criaram as artes renascentistas que destacavam a pessoa humana na sua beleza física, um verdadeiro culto ao corpo. Nosso santo, que embora fosse de família nobre, privilegiava uma vida de pobreza evangélica, queria suas igrejas o mais simples que possível. Vejam o que ele diz a respeito em suas Constituições, capítulo 1: “Nossas capelas sejam humildes e pobres, sem esculturas, sem tapetes, sem cortinas de seda e com uma torre baixinha, que não ultrapasse mais de dois metros do telhado. Façam-se imagens não sofisticadas, mas que despertem devoção”. Mas o que verdadeiramente impactou a mudança cultural da época foi a invenção da imprensa, que “derramou” livros e mais livros na sociedade a começar



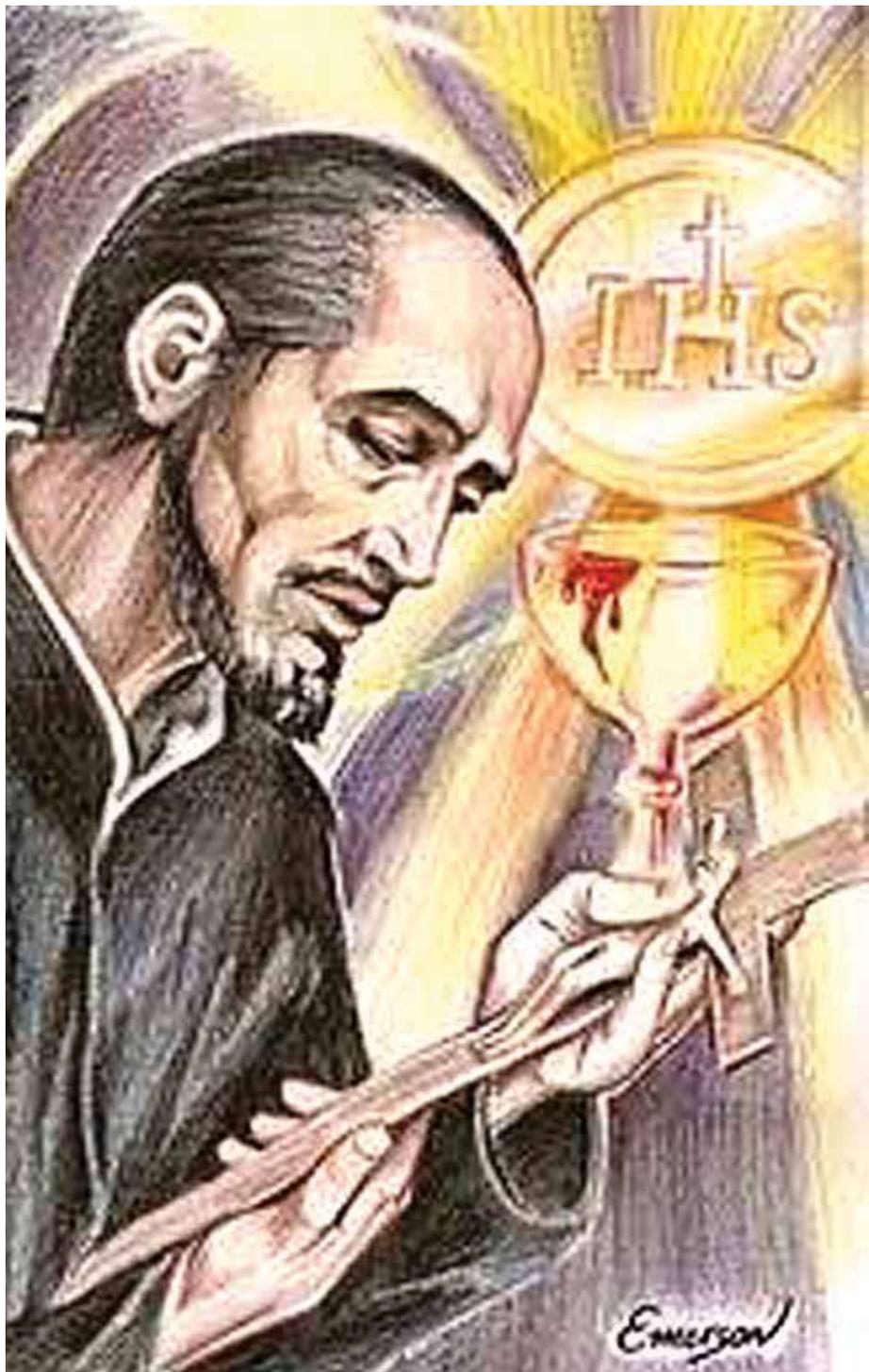
pela Bíblia, o que beneficiou muita gente, mas não a maioria, que continuou analfabeta. Zaccaria embarcou de cheio nessa “onda” cultural. Eis algumas frases de seus Escritos que revelam essa disposição: “O livro, “A vitória sobre si mesmo”, vou ter que escrevê-lo com a vida e não só no papel” (Carta 1 escrita ao seu orientador espiritual, Frei Batista de Crema); “Vou mandar para aí alguns livros de espiritualidade melhores do que os que já existem ... Convença os amigos a comprá-los, pois são muito úteis para quem quer progredir nesta vida” (Carta 3, que ele escreve a um amigo sobre como rezar e cuidar de si); E ainda: “Não é lícito ler livros de hereges e cismáticos ... Estudem a Sagrada Escritura de modo a sondar e revelar seu sentido mais oculto, principalmente aquele que é útil para a formação pessoal ... Depois da Sagrada Escritura, vocês poderão ler todo Doutor aprovado pela Igreja, os livros dos Santos Padres, desde que seus escritos não sejam contrários à Sagrada Escritura e aos Santos Doutores. Mas, deleitem-se, de modo particular e especial, na leitura de livros que tratem de assuntos de instrução e formação de bons costumes, da perfeição da vida,

da verdadeira imitação de Cristo ... é melhor ler pouco e mastigar bem o que lemos, que ler superficialmente e às pressas muitas coisas e muitos autores, pois isso é, antes, satisfazer a curiosidade que estudar ... que cada um - porquanto possível - se esforce para desenvolver uma reflexão pessoal (mesmo que não seja muito adiantado nos estudos), até que seja para escrever um livro. Isso vale mais do que só conseguir a ciência tirada do livro dos outros” (Constituições, capítulo 8 sobre os estudos). Com todas estas citações, vocês podem perceber a importância que o nosso santo dava à leitura e aos estudos e o seu esforço para que mais e mais pessoas tivessem acesso aos livros, grande dádiva do progresso da época. Podemos dizer que a imprensa está para o século 16 como os recursos crescentes da Informática estão para nós, nascidos nos séculos 20 e 21. Infelizmente, na época, como hoje, muita gente não tinha acesso completo a esses bens. Mas, Zaccaria recomendou que ninguém ficasse de fora dessa riqueza. Vejam isso, quando ele fala dos critérios de admissão de candidatos à Congregação: “Antes de receber aqueles que vocês julgam serem dignos de ser recebidos, leiam para eles a Regra ou as atuais Constituições. Se forem analfabetos, expliquem-nas ... pelo menos três vezes” (Constituições, capítulo 11).

Artes e livros estimularam uma cultura humanista, que Antônio Maria deixa transparecer em seus Escritos e na sua ação tanto como médico, como depois, como padre. Cuidou da saúde do corpo e da alma, considerando a pessoa humana como figura central de sua espiritualidade, bem pertinho de Deus, do Cristo Crucificado, do Deus que se fez homem, que se fez próximo. Teve uma visão avançada sobre como li-

dar com as paixões humanas, foi equilibrado e passou equilíbrio ao recomendar crescimento constante, mas feito “degrau por degrau”, respeitando o tempo e a capacidade de cada um.

Do ponto de vista religioso, a época de Antônio Maria sofreu grande impacto com o advento da Reforma Protestante de Martinho Lutero, que desejava mudar as estruturas da Igreja. Ao contrário do que muita gente pensa, não aconteceu uma contra reforma e sim a Reforma Católica. Zaccaria participou desta Reforma, que visava mudar, não as estruturas, mas as pessoas, pois não adianta mexer nas estruturas se as pessoas que forem administrá-las continuarem as mesmas de sempre: nada irá mudar. Por isso, nosso santo “entrou em campo” para renovar o fervor cristão, reformando os costumes decadentes de tanta gente. Foi um “trabalho de formiguinha” como dizemos hoje. Duas frases de suas cartas vão traduzir esse grande objetivo das missões de Santo Antônio Maria Zaccaria por intermédio de seus filhos e filhas espirituais (Barnabitas, Angélicas e casais). Leiam e reflitam. “É uma grande verdade que Deus fez o homem instável e querendo sempre mudar, para não ficar parado no mal e, também, para que, conseguindo um bem, não fique parado só nele, mas passe para outro maior e, desse, para outro maior ainda e, assim, crescendo degrau por degrau, chegue à perfeição ...” (Carta 2) e “Paulo dizia que chegaria até os limites que o Cristo marcasse. Ora, o limite que Jesus Crucificado lhes prometeu é que as forças de vocês irão penetrar os corações até o mais profundo ...” (Carta 6). Portanto, se quisermos resignificar as intuições de Antônio Maria Zaccaria para serem eficazes



nesta mudança de época começada no século passado e que ainda não se completou, será preciso renovar o fervor cristão, trazendo as pessoas para o Cristo Crucificado, mas que elas livremente se deixem atingir

no mais profundo de seu coração. É isso que muda verdadeiramente a realidade!

*Pe. Luiz Antônio do Nascimento
Pereira CRSP*



Conexão com SANTA CASA

Santuário da Santa Casa de Loreto - Itália
Paróquia e Santuário Nossa Senhora de Loreto - Brasil



O Santuário da Santa Casa de Loreto fala português. A partir de junho, todas as segundas-feiras, às 19h30, horário italiano, (14:30, horário de Brasília), celebra-se na Santa Casa uma Santa Missa, presidida por Frei Humberto Rodrigues, padre capuchinho que vive no Santuário há alguns anos. A alegria de poder rezar junto com os fiéis de língua portuguesa é grande, e nos alegria saber que muitos já nos seguem com alegria da sua paróquia do Rio de Janeiro.

Ouvimos Frei Humberto Rodrigues que falou sobre sua vocação e a beleza de viver à sombra da Santa Casa.

Fr. Humberto, pode nos contar sua história, sua origem e sua escolha vocacional para ser frade capuchinho?

Eu sou natural de Belém do Pará, nasci em uma família católica no dia de Nossa Senhora do Rosário às vésperas do Círio de Nossa Senhora de Nazaré. Tenho seis irmãos (3 homens e 3 mulheres), sendo eu o sexto filho. Meus pais me educaram na fé junto à Paróquia Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Menciono os títulos da Mãe de Deus pois me recordam como minha vida é marcada pela presença da Virgem. Aprofundei meu relacionamento com o Senhor começando como coroinha e depois fazendo parte do grupo de jovens, da catequese e grupo de liturgia. Nesse período de minha vida o Senhor me chamou a segui-lo como consagrado quando tinha 17 anos de idade. O fato de ser Fran-

ciscano Capuchinho eu atribuo totalmente ao Senhor. Quando criança e mesmo antes de me sentir chamado e de conhecer os frades, Ele despertou minha atenção para São Francisco de Assis e seus seguidores. Quando tive, portanto, que tomar uma decisão, lembrando os fatos e sinais ocorridos e como essas lembranças me aqueciam, como ainda hoje aquecem, o coração, e refletindo sobre o testemunho dado por um frade em um encontro vocacional, soube que Cristo me chamava a ser frade capuchinho.



co a pouco está tomando forma e crescendo, com a graça de Deus.

No que diz respeito a devoção à Nossa Senhora do Loreto em terras brasileiras, não tenho muito conhecimento. Quando ainda estava no Brasil conheci somente uma Capela Militar em Belém-PA e uma Paróquia em Natal-RN, onde celebri poucas vezes.

Que mensagem de Loreto gostaria de enviar aos muitos fiéis de língua portuguesa espalhados pelo mundo?

Desta cidade de Loreto junto ao Santuário onde se conserva parte da casa de Nossa Senhora, trazida de Nazaré, onde com Ela habitou Jesus e José, envio minha saudação de Paz e Bem desejando que todos(as) sejam fortificados na fé e que o coração de cada um se torne cada vez mais digna habitação de Deus!

Participe também deste momento especial de conexão com a Santa Casa de Loreto.



Fr. Humberto, há algumas semanas o Santuário da Santa Casa iniciou a celebração da Santa Missa em português. Qual é a importância dessa abertura a todos os que falam essa língua e, segundo sua experiência, quão difundida é a devoção à Santa Casa e à Virgem de Loreto no Brasil?

Sim! Esta celebração em língua portuguesa podemos dizer que pou-



BARNABITAS EM JACAREPAGUÁ

“Mergulhando na história do nosso bairro”

Continuando nossa viagem no tempo, este mês, conheceremos um pouco mais sobre a história dos Barnabitas em Jacarepaguá.

APROVAÇÃO CANÔNICA E CONGREGACIONAL

A novidade da experiência em Jacarepaguá provocou diversas opiniões e deveu-se esperar a decisão do Capítulo Geral - Agosto de 1922, no **dia 23 de agosto foi aprovada unanimemente a fundação da comunidade em Jacarepaguá com a Paróquia de Loreto e a Escola apostólica anexa.** O Novo Superior Geral padre **Güerino Bento Fracalvieri** na sua circular recomendou com insistência à toda a Congregação a fundação e a existência das escolas Apostólicas... foi um grande alívio para a nossa comunidade primigênia.

No dia 11 de outubro, festa de Santo Alexandre M Sauli, foi lida no refeitório, pelo reeleito padre **Provincial Francisco M. Richard**, o decreto de padre Jorge Maria Billmann como Superior da casa.

No dia 26 de novembro o padre Provincial, depois de celebrar Missa solene em honra de N.S da Divina Providência, abençoou a primeira pedra de uma construção começada há algumas semanas.

O edifício tem “os alicerces de um metro de altura. O Engenheiro diretor dos trabalhos é o senhor Eugenio Torres de Oliveira, que já construiu a

última e mais nova parte do Colégio Externato Zaccaria, na rua do Catete 113. Várias pessoas distintas da cidade assistiram à cerimônia, assinaram o seu nome num documento escrito que foi fechado numa lata de ferro de Handres no ângulo sudeste da nova casa.” Nas nossas crônicas tem cópia do documento.³⁰

Assim o domingo de ressurreição de 1 de abril de 1923 será a primeira festa pascoal celebrada pela comunidade formalmente erigida.

INAUGURAÇÃO DA CASA

Narram as nossas crônicas: “No dia 10 de junho, dois dias depois da Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, acontece a festa da Escola Apostólica e a inauguração da nova casa. Pensava-se dar um brilho festivo a dita festa, mas a casa não estava totalmente pronta, então não se fez a benção da casa. Padre provincial Richard celebrou Missa solene às 10 horas. Foi ele que arranjou na Província brasileira os fundos necessários à construção da casa”.

“Os cantos da Missa foram executados pelos alunos já perfeitamente ao par dos elementos da música clássica aprovada pela Santa Sé. Às duas horas da tarde foram executadas as Vésperas solenes, oficiando o reverendo padre Alfonso Maria Di Giorgio, Visitador da Congregação pelo Brasil. Saiu depois da Matriz a procissão do santíssimo Sacramento, fazendo o giro do Largo³¹ e penetrando por alamedas adrede preparadas, cuida-

dosamente asseadas e niveladas, num vasto pomar propriedade da Matriz e da Escola, onde está construído um altar provisório para receber o Ostensório. (...) depois dos cantos foi dada a benção ao povo ajoelhado. Voltando a procissão, em senso inverso, ao seu primitivo origem”.

Era sumamente edificante o espetáculo do desfilar dos assistentes profundamente recolhidos nos meios dos campos de Jacarepaguá, enquanto vibravam pelos espaços inundados de luz os hinos em honra da Santíssima Eucaristia. Dava, pois, ao cortejo religioso.

“Encerrado o Sacramento no tabernáculo, foi reunido o público numa magnífica sala no segundo andar do novo edifício em construção. Desde cujas janelas se descobriam, ao longe, os limites da Paróquia que alcançam os picos da Tijuca, o Bico do Papagaio, a Serra da Guaratiba e as formosas praias do Atlântico”.

A sessão foi aberta com uma saudação do apostólico (aluno) Antônio Malheiros à Monsenhor Rangel(...) pontos de destaque foram as grandes obras que lhe ditaram a fé e o patriotismo.

“Em seguida começou a representação: uma canção sentimental entoada por três alunos celebrando o amor maternal (...) Depois um pequeno drama evocando cenas da vida selvagem e aventuras heroicas de cristãos. O uniforme primitivo dos judeus, a danças dos Tupinam-



Foto da casa nos anos 1950

bás e a generosidade do selvagem que, de noite, rompe as correntes dos cativos”.

“(…) O Dr. Mello aproveitou o intervalo para fazer um discurso, cheio de eloquência”³²

“Às 6 horas já tinha acabado a festa que deixou nos corações de todos a mais agradável lembrança”

O excelentíssimo Senhor Arcebispo Coadjutor Dom Sebastião Leme enviou o seguinte telegrama: “Emocionado diante telegrama noticiando vibrante manifestação fê esse povo digno e nobre envio bênçãos carinhosas ardoroso apostolado Vigário e toda família católica amada Freguesia” Arcebispo Coadjutor.

Tudo bem com a nova casa, mas... não tendo sido acabada, porém permitiu à comunidade e alunos mora-

rem com uma maior comodidade; assim os religiosos e apostólicos se transferem para o novo edifício, assim descreve o momento o nosso cronista: “A nova casa em que fomos residir pelos meados de agosto (1923 n.d.r.) mede 20 metros em comprimento, 12 em largura e possui dois andares acima do pavimento térreo. Pararam em agosto os trabalhos de construção por falta de recursos, tendo o R.P. Provincial esgotada a caixa da província (...) a 15 de setembro reunia-se o capítulo da casa e votam unanimemente à seguinte proposição: “Se convenha aprovar o excesso das despesas de construção da Escola Apostólicas que sobem à quantia de 113 contos e 200 mil, quando a soma prevista da planta, proposta pelo padre Lanzi, importava 65 contos!!”³³

“Porém todos, estranhos e confrades estão muito satisfeitos com a beleza e situação do novo edifício que é cômodo, arejado, tendo luz em abundância, corredores amplos e muitos quartos”.

“O andar térreo compreende a sala de visita, o refeitório dos alunos, um quarto para o Superior e a sala de estudo. Uma pequena casa ao lado do edifício serve de cozinha; o primeiro andar só compreende quartos para as aulas, os padres e a biblioteca (em número de 10)”.

“O segundo andar contém 4 quartos e um amplo dormitório para 50 alunos, magnificamente situado, com janelas abertas em três direções; para o lado do mar, da Serra da Tijuca e do Morro da Penna; e em todos os andares caixas d’água, banheiros e privadas”.

No ano 1928, depois de uma solene Missa Celebrada pelo Monsenhor Joaquim Mamede da Silva Leite, e com a presença do Padre Provincial Francisco Maria Richard, O Superior da casa 18.

Na festa de Nossa Senhora da Providência, aos 25 de novembro, é colocada a primeira pedra, no ângulo que dá ao pomar, benfeitores apadrinham a obra. De volta à Igreja canta-se o Te Deum. Nessa ocasião o Padre Provincial fixou sua moradia na nossa comunidade.

Finalmente no dia 11 de julho de 1929 é inaugurado o novo edifício, que se conserva até hoje.

30 Cfr. Crônicas da Comunidades Liber I, pág., 7

31 Largo de Jacarepaguá, conhecido como Porta D’Água, hoje praça Professora Camisão. Era também o ponto final do bonde que vinha de Cascadura

32 O texto integro do discurso acha-se nas Crônicas, Liber I, página 10

33 Cfr. Atas capitulares, Liber I, página 2-a



Como somos apaixonados por viagens e sempre queremos saber por onde nossos paroquianos andam, a partir desta edição, vamos contar sobre Igrejas, Santuários, Museus, Cidades e qualquer outro lugar por onde os viajantes da nossa Paróquia passaram.

Nosso objetivo é conhecer os lugares que vocês foram e saber como podemos chegar lá. Queremos dicas, como chegar, onde hospedar, o que fazer. Então, você topa ajudar nossos paroquianos a arrumar as malas e partir?

Para esta primeira edição, quero compartilhar com vocês sobre um local de peregrinação, pouco conhecido, mas um verdadeiro céu aqui na terra.

O local é o Santuário Montevergine, que fica em uma cidadezinha da Itália, chamada Avellino, perto de Napoli.

Este Santuário fica a 1400 metros acima do mar, no topo de uma colina e, ao chegar lá, conseguimos ver toda a cidade. Uma linda vista, mas a melhor vista é de dentro do Santuário. Quando entramos e nos deparamos com a Virgem *é simplesmente mágico. Me senti no céu conversando com Deus na presença da Virgem. Esqueci de tudo, todos os problemas, agitação do dia a dia, não pensei em nada, só contemplando-a*. E, para a minha sorte, não tinha ninguém, então o silêncio era maior.

Depois de recuperada, consegui visitar todo o Santuário e saber um pouco da história do lugar e como acontecem as peregrinações, que



são realizadas duas vezes ao ano, em fevereiro e em setembro. Como eu fui em março, não consegui ver o local muito cheio de peregrinos, mas valeu a pena cada momento que passei por lá. Um verdadeiro local perto do céu, que não é muito conhecido dos turistas, mas vale muito a pena.

Agora vamos às dicas:

Como chegar: A cidade de Avellino é próxima a Napoli. Então, se não estiver de carro, pode

ir de trem, descer na estação de Avellino e pegar um taxi até a pousada que escolher ficar. Vou deixar a dica da pousada que fiquei.

Eu acho que para ficar mais tranquilo, sem preocupação com transporte, como é uma cidade pequena, o ideal é ir de carro. Assim, para se locomover é mais barato e melhor.

O táxi acaba ficando mais caro, para chegar ao Santuário é cerca de 40 euros. Como na Itália o Uber é proibido, não podemos contar



com esta opção mais em conta, então, o melhor mesmo é ir de carro.

Hotel – Fiquei em uma pousada super aconchegante chamada **Bonjour Bonheur**, a dona é muito simpática. Vale a pena e o preço é ótimo!

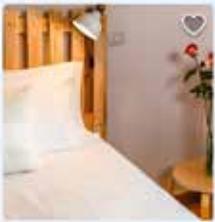
A segunda opção, fica na subida do Monte, em direção ao Santuário, chamado **Royal Hotel Montevergine**. Não é próximo ao centro, mas serve para relaxar e já entrar no clima e na tranquilidade para subir e visitar o santuário. O hotel é antigo, mas bem limpo, conservado e bem familiar, quando digo familiar, é porque a família que é dona, vive no hotel. rs

Dicas para comer – Sempre procure as Tratorias. São mais em conta e possuem as melhores comidas. São locais simples, mas certeza de boa refeição e às vezes até nos divertimos com alguma Italiana gritando o filho ou marido, pois muitas vezes essas Tratorias ficam nas casas, nas próprias cozinhas.

Para comer pizza, tem **GIUSEPPE CAPONE PIZZERIA**. Muito boa pizza! Vale a pena.

Espero que tenham gostado das dicas e se quiserem saber mais, só mandar e-mail para pascom@loreto.org.br

Quer compartilhar dicas também? Envie sua experiência para o e-mail da Pascom. Ganhe um brinde compartilhando sua dica.



Bonjour Bonheur 000
Avellino · [Mostrar no mapa](#) · 0,5 km do centro
Situado a 2,6 kms do Estádio Partenio, o Bonjour Bonheur oferece acomodações com restaurante, lounge compartilhado e cozinha compartilhada.

Fantástico 172 avaliações **9,1**
[Visualizar preços](#)



Royal Hotel Montevergine ★★★★
Ospedaletto d'Alpinolo · [Mostrar no mapa](#) · 4,6 km do(a) Avellino
O Royal Hotel Montevergine está no centro de Ospedaletto d'Alpinolo, a 725 m acima do nível do mar. Todos os quartos têm varanda com vista para os bosques do monte Partenio.

Bom 370 avaliações **7,6**
[Visualizar preços](#)

Você já viveu uma experiência parecida? Encontrou em suas andanças uma igreja ou uma devoção local, que pode ser indicada a outros “viajantes”? Partilhe conosco, enviando texto e foto para a nossa coluna Pé na Estrada, Terço na Mão, pelo e-mail: pascom@loreto.org.br.

Santo Antonio Maria Zaccaria

05 de julho

Antônio Maria nasceu em uma família tradicional e nobre italiana, a Zaccaria, na cidade de Cremona, em 1502. Perdeu o pai muito cedo, aos dois anos de idade, sua mãe, Antonieta ainda muito jovem, decidiu dedicar-se exclusivamente a educação e formação do filho.

Aos dezoito anos de idade, Antônio doou toda a sua herança para sua mãe e foi estudar medicina. Usava todo o tempo para estudar, meditar, sua vestimenta era simples e comportava-se com humildade. Ao formar-se foi exercer a profissão junto ao povo, cuidava principalmente dos que não tinham recursos, não somente do corpo de seus pacientes, mas também de suas almas.

Em 1528 Antônio Maria ordenou-se Padre após ser chamado por Cristo. Ele distribuía remédios científicos juntamente com o conforto, a esperança e a paz de espírito, Sendo a espiritualidade vencida então pela ciência.

Ele ampliou seu apostolado após sua ordenação, podendo então testemunhar Jesus e a unidade da igreja. Exerceu seu apostolado em Milão, na companhia de Tiago Morigia e Bartolomeu Ferrari, fundou a Congregação dos Clérigos Regulares de São Paulo, que ficaram conhecidos como “Barnabitas”, pois a primeira Casa da Ordem foi erguida ao lado da igreja de São Barnabé, em Milão. Criou ainda com a ajuda de uma condessa, a Congregação das Angélicas de São Paulo e posteriormente o grupo de Casais para os leigos.

Tendo como modelo São Paulo, Padre Antônio

Oração:

Santo Antônio Maria Zaccaria, auxílio dos pobres e enfermos, o senhor que devotou a sua vida ao nosso bem espiritual, ouve a minha humilde e esperançosa oração. Continue seu trabalho como médico e sacerdote obtendo de Deus a cura de minhas enfermidades físicas e morais, para que, livre de todo mal e de todo pecado, eu possa amar ao Senhor com alegria, cumprir com fidelidade meus deveres, trabalhar generosamente pelo bem de meus irmãos e irmãs, e para minha própria santificação. Amém.



Maria instituiu as “quarenta horas de adoração ao Santíssimo Sacramento”, e também o soar dos sinos às quinze horas para indicar a Paixão de Jesus na cruz.

Aos 37 anos, foi acometido por uma epidemia e morreu na mesma casa onde nasceu em 05 de julho de 1539 e foi canonizado em 1897. Santo Antônio Maria Zaccaria é considerado o pioneiro da Pastoral Familiar na história da Igreja.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

<https://santo.cancaonova.com/santo/santo-antonio-maria-zaccaria/>
<https://franciscanos.org.br/vidacrista/calendario/santo-antonio-maria-zaccaria/#gsc.tab=0>
<https://www.a12.com/jovensdemaria/artigos/crescendo-na-fe/a-incrive-historia-de-santo-antonio-maria-zaccaria>

ROBERTA VIEIRA DE ABREU
Pascom



Educação invisível (A)
Inspirar, surpreender, emocionar, motivar

Editora: PAULINAS

Autor(es): José Manuel Marrasé

Coleção: Educação em foco



sobre as preocupações que interpelam diariamente o educador, para recordar o verdadeiro sentido do seu papel na sala de aula, a necessária cooperação com as famílias e a influência das tendências e realidades sociais e suas consequências. A segunda parte trata das questões invisíveis que deveriam orientar a ação do professor na sala de aula - aquilo que o autor denominou “verbos da aula”. No terceiro bloco, o

Este livro pretende oferecer um significado essencial e profundo à educação, imaginando que em cada interação do professor com o aluno é preciso compartilhar uma visão global, com valores, métodos e apoio constante. Para José Manuel Marrasé é urgente retomar o sentido de uma educação holística, com respeito, liberdade, criatividade e solidariedade. A obra se divide em três blocos. No primeiro o autor reflete

autor recorda o papel fundamental das ciências humanas, da arte e da ética, como eixo da vida da sala de aula. As últimas páginas resumem a necessidade de recordar o papel de educadores, professores e mestres. A obra traz ainda um texto ao final de cada capítulo, com a intenção de que sejam usados como suporte, reflexão e reforço da ideia de que todo conhecimento deve necessariamente ser compartilhado.

Que tal partilhar conosco sua sugestão para a Coluna Cultural?! Envie sua sugestão (texto e uma foto) para pascom@loreto.org.br com o título “Coluna Cultural”, participe e ganhe um livro da nossa coleção!



CONFISSÕES

QUINTAS E SEXTAS

SOMENTE COM AGENDAMENTO

TELEFONES DA SECRETARIA PAROQUIAL:

3392-4402 | 2425-0900

OBRIGATÓRIO O USO DE MÁSCARA

RESPEITAR O DISTANCIAMENTO SOCIAL



NÃO SERÁ PERMITIDO
AGUARDAR NA SECRETARIA

Julho,

UNICENTER - Estrada de Jacarepaguá, 7655 - Sl. 502

AMIL, UNIMED, CAC, FURNAS e PARTICULAR



“Opressão e egoísmo ou justiça e partilha: qual o caminho para a paz?”

A paz se cria e se constrói na presença firme e inabalável da justiça. Sem ela, a justiça, não haverá nunca uma paz verdadeira e duradoura. E essa justiça passa, sobretudo, pela denúncia e combate a qualquer sistema opressor existente na sociedade. Esses são, sem sombra de dúvidas, os pilares que fundamentam a firme construção de um novo mundo: justo, fraterno e igualitário.

Trabalho escravo, exploração de menores, violência contra a mulher, corrupção, miséria, fome e pobreza são consequências de um sistema social em que não há justiça. Toda essa exploração tem origem na opressão de um poder vigente, normalmente o capitalismo, de poucos sobre muitos. Um poder que oprime, esmaga e mata em nome do “deus dinheiro”, conforme o Papa Bento XVI afirmou na Encíclica “Caritas in Veritate” e que vem sendo repetido sistematicamente pelo Papa Francisco. Um poder que, em pleno século XXI, traz ao seio da sociedade problemas que deveriam ter sido banidos há muito tempo. A falta de uma legislação em diversos países, como o Brasil, que puna com rigor a existência de trabalho escravo em seu contrato social é um grande exemplo disso.

A Constituição Brasileira, assim que foi promulgada, recebeu o apelido de constituição cidadã. Isso por incluir, em seu texto, dispositivos que protegem minorias e que zelam pela inclusão social de todos. Porém, infelizmente, a falta de regulamentações de diversos artigos fez com que esse apelido se tornasse distante da realidade social brasileira. Vide, por exemplo, a falta de coragem do nosso Congresso em regulamentar o IGF – imposto sobre grandes fortunas. Cabe aqui explicar que o “imposto” é uma espécie de tributo que tem a função constitucional de distribuir renda e patrimônio. Cobrar mais de quem tem mais e menos de quem tem menos.

Outro exemplo de como estamos distantes de uma verdadeira libertação dos regimes opressores que comandam a nossa sociedade é o nosso próprio

código penal. A sua lógica não segue a defesa da vida, mas do patrimônio. As punições aos crimes contra o patrimônio possuem um rigor maior do que os crimes contra a vida. Outro triste exemplo que justifica esse terrível e infeliz privilégio da defesa do patrimônio é a atuação das polícias estaduais em nosso país. As táticas de confronto das secretarias de segurança estaduais, que fazem com que tenhamos a polícia que mais morre e mais mata do mundo, revelam que o direito ao patrimônio e a criminalização da pobreza são os princípios que orientam essa nefasta lógica opressora presente no capitalismo. O que, provavelmente, justifica essa prática é uma tática eleitoral de tentar, usando o sangue de pessoas pobres que moram em favelas, enganar o cidadão construindo uma falsa impressão de que o estado está “lutando” para coibir a violência e proteger o patrimônio do cidadão, mas na verdade o que ocorre é apenas o aumento do número de homicídios e da violência propriamente dita. E isso é um absurdo incomensurável e uma grave ofensa a Deus.

A solução para esse problema é a nossa participação ativa nos instrumentos de cidadania que a constituição nos oferece. Os conselhos municipais de fiscalização, as associações de moradores, os sindicatos e até mesmo os partidos políticos estão a nossa disposição para isso. Se não funcionam, certamente é porque estamos ausentes da participação desses instrumentos de transformação social ou não os utilizamos com o princípio do Bem Comum como base e inspiração. A perversidade dos sistemas opressores se alimenta da nossa omissão. Até quando iremos ficar inertes, calados e omissos diante de tanta violência, pobreza, miséria e opressão da nossa sociedade? Dessa forma, infelizmente, estaremos cada vez mais distantes da construção do Reino de Deus aqui e agora.

Robson Leite é professor, escritor, membro da nossa paróquia.

O PIX CHEGOU

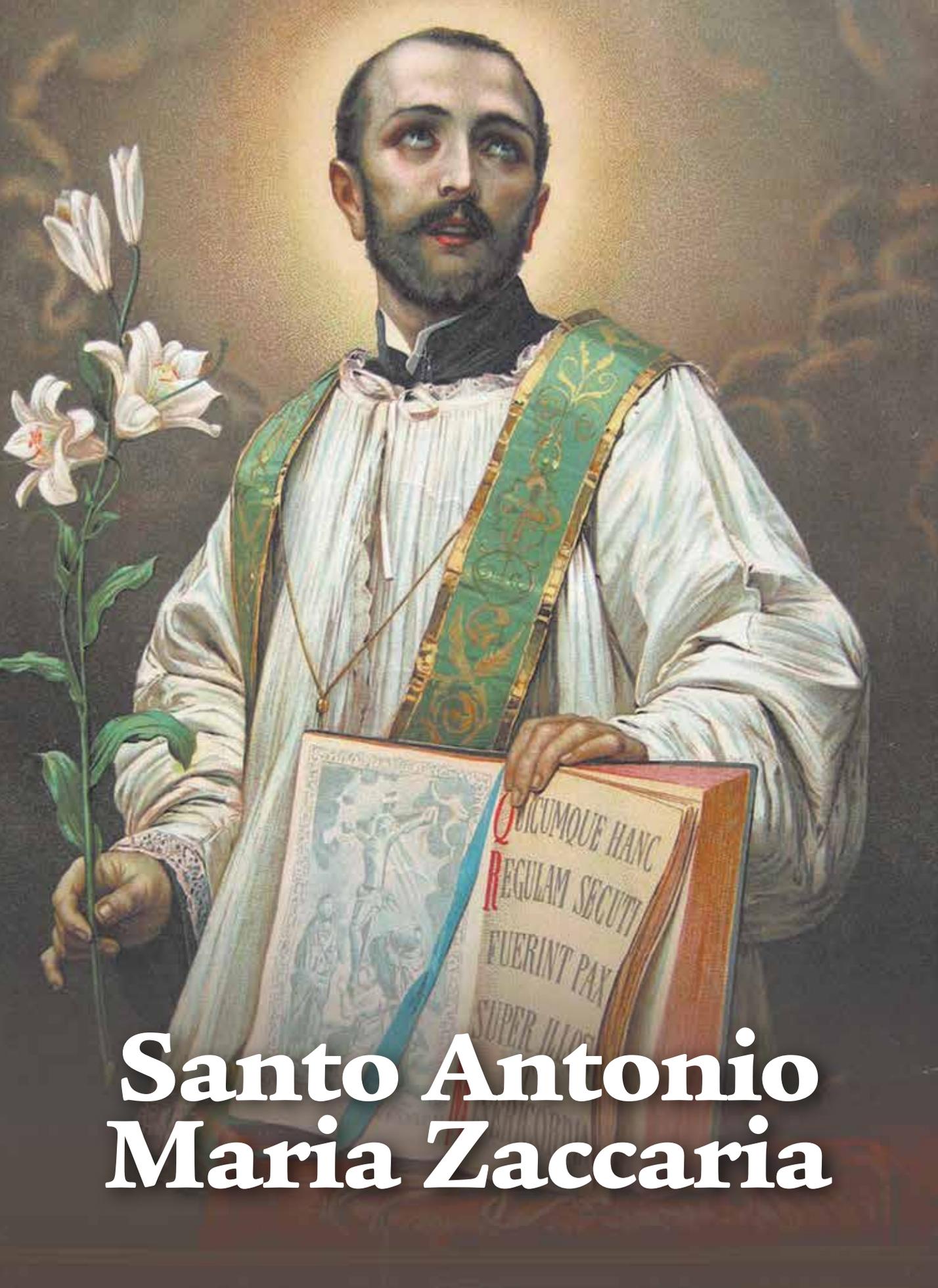
PAGUE SEU DÍZIMO
OU FAÇA SUA OFERTA
COM FACILIDADE

chave:

CNPJ: 33.593.575/0176-02



Paróquia e Santuário
Nossa Senhora de Loreto



**Santo Antonio
Maria Zaccaria**